

A periodontite tem como principais fatores de risco o tabagismo e o diabetes, sendo que o último é uma condição sistêmica que afeta e é afetada pela presença de periodontite. Além do diabetes, a relação da periodontite com síndrome metabólica e com alterações da homeostase glicêmica tem sido estudada. A síndrome metabólica, definida com a presença de pelo menos três fatores dentre hipertensão, hipertrigliceridemia, baixo colesterol HDL, valores elevados de circunferência abdominal e glicose plasmática aumentada, caracteriza-se pela presença sistêmica de um estado hiper inflamatório, que apresenta vias de liberação e ativação de mediadores inflamatórios comuns em relação à periodontite. Este estudo tem por objetivo descrever hábitos de higiene bucal e a condição clínica supragengival em uma coorte de pacientes que frequentam o ambulatório de pré-diabetes do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após entrevista para coleta de dados demográficos, antropométricos, comportamentais e relativos à história médica e odontológica, os pacientes recebem exame periodontal completo. Seis sítios por dente são avaliados por examinador calibrado, que realiza exame de índice de placa visível, índice de sangramento marginal e registro da presença de fatores retentivos de placa. A amostra total do estudo será composta por 180 indivíduos, sendo que até o presente momento foram incluídos 43 pacientes. Dentre estes, a maioria é do sexo feminino (67,4%), tem em média 9,3 ( $\pm 4,9$ ) anos de estudo e 58,8% são fumantes ou ex-fumantes. Em relação aos hábitos de saúde bucal, 53,5% relata escovar os dentes três vezes ao dia, sendo que 37,2% dos pacientes relata usar escova multicerdas e dentífrício. Com relação à higiene interproximal, 76,7% dos pacientes diz realizá-la, e a maioria destes (55,8%) afirmam usar fio dental para este fim. Os pacientes percebem alterações bucais relacionadas à presença de inflamação do periodonto, sendo que 44,2% dos indivíduos relata apresentar sangramento gengival, 27,9% percebe suas gengivas inchadas e 48,8% diz apresentar halitose. Os indivíduos examinados até o momento têm em média 18,7 ( $\pm 7,4$ ) dentes presentes e quase metade (46,2 $\pm$ 21,2%) das superfícies dentárias com presença de placa supragengival visível. Sangramento gengival esteve presente em 14,6% ( $\pm 12,9$ ) dos sítios e 30,9% ( $\pm 18,2$ ) destes tinham presença de algum fator retentivo de placa. Pode-se considerar que o perfil de controle do biofilme supragengival avaliado no exame clínico mostra relação com a percepção de sinais e sintomas de inflamação relatados pelos pacientes que frequentam o ambulatório de pré-diabetes do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.